



**DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DO EDUCADOR.**

**JUSSARA BESERRA BORGES**

**GUARABIRA – PB**

**2012**

**JUSSARA BESERRA BORGES**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DO EDUCADOR.**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus III – Guarabira, em cumprimento dos requisitos necessários para obtenção do Grau de Licenciatura em Pedagogia. Orientações da Professora Esp. Ana Célia Silva Menezes.

**GUARABIRA – PB**

2012

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA BIBLIOTECA SETORIAL DE  
GUARABIRA/UEPB

B732e

Borges, Jussara Beserra

O estágio supervisionado em educação de jovens e adultos: contribuições à formação do educador / Jussara Beserra Borges. – Guarabira: UEPB, 2012.

27f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) – Universidade Estadual da Paraíba.

“Orientação Prof. Esp. Ana Célia Silva Menezes”.

1. Educação de Jovens e Adultos  
Supervisionado

3. Formação Docente

2. Estágio  
I. Título.

22.ed. CDD 374

**JUSSARA BESERRA BORGES**

**O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS:  
CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DO EDUCADOR.**

Aprovada em 02 de julho de 2012

**BANCA EXAMINADORA**

Ana Célia Silva Menezes

Prof.<sup>ª</sup> Esp. Ana Célia Silva Menezes  
(Orientadora)

Rita de Cássia da Rocha Cavalcante

Prof.<sup>ª</sup> Ms. Rita de Cássia da Rocha Cavalcante  
(Examinadora)

Cláudia Costa Duarte

Prof.<sup>ª</sup> Ms. Cláudia Costa Duarte  
(Examinadora)

GUARABIRA – PB

2012

Dedico este trabalho as pessoas que lutam diariamente ao meu lado, transmitindo fé, amor, alegria, determinação, paciência, e coragem, tornando os meus dias mais felizes e bonitos.

Aos meus pais, Oscar Borges da Silva, que hoje se encontra em um plano Maior após ter cumprido sua trajetória aqui na terra e a minha mãe Antônia Gomes Beserra que tanto contribuiu para a continuação de minha graduação, assim como ao meu marido Luiz Cláudio Ibiapino Félix e ao meu querido filho Luís Gabriel Beserra Félix pela compreensão nos momentos difíceis desse longo processo no Ensino Superior, motivo pelo qual estive tantas vezes ausentes em suas vidas. Entretanto, reconheço que sem a contribuição deles eu não teria chegado a ser a pessoa que sou hoje!

“O amor é o único nexo permanente válido nas relações familiares. Amar e ser amado é um desejo de todos. E também um direito que a sociedade deveria proteger e estimular.” (Knobel, 1992).

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço inicialmente a Deus, fonte de luz e sabedoria, por ter me permitido ingressar e concluir este curso.

A minha família pelo carinho e incentivo oferecido ao longo desta caminhada.

Ao meu querido filho Luís Gabriel pelas horas de atenção e carinho durante a realização deste trabalho.

A minha orientadora a Prof<sup>ª</sup> Ana Célia Silva Menezes que sempre me incentivou e nunca deixou que desistisse de concluir esse curso, assim como pelo seu carinho e dedicação na construção do conhecimento que conquistei.

A todos os professores e colegas de curso que compartilharam as angústias, dúvidas e alegrias e que me ajudaram a me tornar o ser humano que hoje sou.

A todos a minha mais sincera gratidão!!!!

(...) capta e compreende a realidade e a transforma com a sua ação-reflexão, o homem é um ser da práxis. Mais ainda: o homem é práxis e, porque assim o é, não pode se reduzir a um mero espectador da realidade, nem tão pouco a uma mera incidência da ação condutora de outros homens que o transformarão em “coisa”. Sua vocação ontológica, que ele deve tornar existência é a do sujeito que opera e transforma o mundo. Submetido às condições concretas que o transformem em objeto, o homem estará sacrificado em sua vocação fundamental. Mas, como tudo tem seu contrário, a situação concreta na qual nascem os homens-objetos também gera os homens-sujeitos. (FREIRE,1967)

## **SIGLAS**

**EJA-** Educação de Jovens e Adultos

**ANFOPE** – Associação Nacional pela Formação dos Profissionais da Educação

**CH** – Centro de Humanidade

**CONSUNI** – Conselho Universitário

**EJA** – Educação de Jovens e Adultos

**IBGE** – Instituto Brasileiro de Estatística

**LDB** – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira

**MEC** – Ministério de Educação e Cultura

**PPP** – Projeto Político Pedagógico

**UEPB** – Universidade Estadual da Paraíba

**COC** – Conselho de Centro

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>08</b>
<b>1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - UM PASSADO HISTORICAMENTE PRESENTE.....</b>	<b>11</b>
<b>2. HISTÓRICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA DO CAMPUS III DA UEPB.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO CURRÍCULO DO CURSO         DE PEDAGOGIA DA UEPB.....</b>	<b>15</b>
<b>2.2 O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA ÁREA DE APROFUNDAMENTO         DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA.....</b>	<b>16</b>
<b>3. REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO ESTAGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS .....</b>	<b>18</b>
<b>3.1 ANALISANDO OS DADOS.....</b>	<b>20</b>
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>24</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>26</b>
<b>APÊNDICE</b>	

## O ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS: CONTRIBUIÇÕES À FORMAÇÃO DO EDUCADOR

### RESUMO

Este artigo discute a contribuição do estágio supervisionado em Educação de Jovens e Adultos do curso de Pedagogia da UEPB, para a formação do educador, focando a relação teoria e prática. Tal reflexão foi resultado de uma pesquisa feita com estagiários em Educação de Jovens e Adultos (EJA) a fim de aprofundar a relação entre a formação recebida na área de aprofundamento em EJA e a prática de estágio, entendendo o estágio como espaço de aprendizado no processo de formação desse educador. A reflexão aqui proposta defende a importância de uma formação específica para o educador que atuará nesta modalidade de ensino. Isto atestado pela contribuição que a área de aprofundamento em EJA vem dando à prática do Estágio. Reflete-se também sobre as inúmeras dificuldades enfrentadas pelas alunas durante as atividades de docência e aponta para a necessidade de se ensaiar novas perspectivas no campo do estágio, que venham a fortalecer e estreitar os laços entre universidade-escola. Desse modo, o estágio vem nos revelar e nos afirmar que esta ação não é apenas a parte prática do componente curricular do curso de pedagogia, mas também as possibilidades de reflexões sobre a nossa própria prática, pois podemos construir novas identidades profissionais a partir das nossas vivências no espaço da regência supervisionado pela escola-campo e a Universidade.

**Palavras-chave:** Educação de Jovens e Adultos. Estágio Supervisionado. Formação.

### INTRODUÇÃO

O Estágio supervisionado é muito mais que um dentre tantos cumprimentos e exigências acadêmicas de um graduando nos cursos de Licenciaturas. Ele é uma oportunidade de crescimento profissional e pessoal, vem servir como um importante instrumento de integração entre escola, universidade e comunidade na construção de conhecimentos.

A oportunidade oferecida no curso de Pedagogia de cursar uma área de aprofundamento em EJA - Educação de Jovens e adultos, e especificamente o estágio nessa modalidade de ensino gerou, em mim, a curiosidade de pesquisar a contribuição do Estágio Supervisionado na formação do educador de Jovens e Adultos.

Nesse sentido, refletir tais contribuições nos remete ao cerne do problema pesquisado, ou seja, qual a contribuição teórica e prática da área de aprofundamento no estágio supervisionado e qual a contribuição do estágio no processo de formação do educador? Reiteramos que nossa base de reflexão é o curso de pedagogia do campus III da UEPB, naquilo que ele se propõe, enquanto currículo e na sua efetivação.

Portanto, refletir sobre a relação teoria e a prática docente no estágio supervisionado é o principal objetivo deste artigo. Construímos nosso trabalho a partir da realização de uma pesquisa de campo com ex-alunas do curso de pedagogia que fizeram o estágio na área de aprofundamento em EJA. A orientação metodológica foi da pesquisa qualitativa, utilizando questionário (anexo I), como instrumento para coleta de dados.

Além do questionário recorreremos ainda ao levantamento de informações nos arquivos da secretaria do curso de Pedagogia.

Os questionários foram aplicados à sete (07) graduadas em Pedagogia que fizeram estágio em EJA. Estas pedagogas foram indicadas pelas professoras de estágio da área de aprofundamento.

Entendemos que a oportunidade de analisar os dados coletados e olhar mais profundamente para o estágio em educação de jovens e adultos, traz a possibilidade de refletir sobre a prática docente, enquanto resultado de um processo de formação inicial. Formação esta que é elemento central na qualidade do processo de ensino-aprendizagem.

A análise dos dados foi construída a partir das seguintes categorias de análise: categorias teóricas e empíricas e as unidades de análises.

A Educação de Jovens e Adultos nem sempre é concebida e reconhecida como uma modalidade de ensino e como um direito assegurado por Lei, estando sempre a margem da educação com as sobras de um ensino que foi negado a estes sujeitos e na idade adequada.

Refletir sobre a prática docente significa pensar, analisar e trazer para o âmbito educacional qual o perfil de educador se quer formar para ajudar no desenvolvimento de um ensino de qualidade e de aspectos condizentes com a realidade dos sujeitos que irão fazer parte da escola e do modelo de ensino que se pretende alcançar. Assim, a necessidade de se observar, construir e reconstruir a prática docente no campo da EJA é uma ação emergente e inerente dos processos pelos quais passam educador e educando, pois é no decorrer da prática que a práxis acontece e se fazem parte integrante das transformações na sala de aula e fora dela, como nos mostra Freire:

Ensinar e, enquanto ensino testemunhar aos alunos o quanto me é fundamental respeitá-los e respeitar-me são tarefas que jamais dicotomizei. Nunca me foi possível separar em dois momentos o ensino dos conteúdos da formação ética dos educandos. A prática docente que não há sem a discente é uma prática inteira. O ensino dos conteúdos implica o testemunho ético do professor. A boniteza da prática docente se compõe do anseio vivo de competência do docente e dos discentes e de seu sonho ético. Não há nesta boniteza lugar para a negação da decência, nem de forma grosseira nem farisaica. Não há lugar para puritanismo. Só há lugar para pureza. (FREIRE, 1996, p. 37)

Portanto, transitar entre um saber e outro requer de nós educadores e futuros educadores uma posição crítica que eleve o ensino da EJA a um patamar respeitável e responsável por se tratar de uma modalidade educacional que tem seus princípios voltados à interdisciplinaridade dos conteúdos como proposta de inserção dos sujeitos no mundo não só em desenvolvimento, mas num ambiente que requer de cada um deles independência por estar numa era globalizada.

Diante de tais fatos, concordamos com Freire (1996, p. 29) quando afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino”. A universidade, ao sair de seu espaço intramuros realiza não só o movimento de servir à comunidade, mas, sobretudo, de alimentar sua função de reflexão de sua ação, de elaboração de novos saberes como contribuinte da práxis proposta. Portanto, falar de prática docente sem falar nas contribuições do grande educador Paulo Freire seria negar à educação de jovens e adultos a sua essência, pois um método feito das discussões do povo para o povo nos traz os traços e a certeza de que as identidades e suas reflexões são inseparáveis. Segundo Freire (1967), o método de ‘ação-reflexão-ação’ aponta que ação e reflexão são dois aspectos inseparáveis, de forma que o homem como pessoa e sujeito transformador do mundo, não pode assim, existir sem fazer e refletir e fazer, desta forma sua ação educativa passa a ser libertadora e construtora do seu entorno. Dessa forma,

[...] capta e compreende a realidade e a transforma com a sua ação-reflexão, o homem e um ser da práxis. Mais ainda: o homem é práxis e, por que assim o é, não pode se reduzir a um mero espectador da realidade, nem tão pouco a uma mera incidência da ação condutora de outros homens que o transformarão em “coisa”. Sua vocação ontológica, que ele deve tornar existência é a do sujeito que opera e transforma o mundo. Submetido às condições concretas que o transformem em objeto, o homem estará sacrificado em sua vocação fundamental. Mas, como tudo tem seu contrário, a situação concreta na qual nascem os homens-objetos também gera os homens-sujeitos. (FREIRE, 1967)

Desse modo, a unidade teoria e prática é a consolidação de um conhecimento que se torna significativo por sua aplicabilidade e relevância no fazer cotidiano das pessoas. O Estágio em EJA é, portanto um espaço de exercício desta unidade (teoria-prática). Nosso objetivo, neste artigo é justamente discutir qual a contribuição do Estágio na formação do educador de EJA, compreendendo este estágio como tempo de aprendizagem, de aprofundamento teórico e de prática do que foi estudado.

Propomos esta reflexão a partir de alguns aspectos que foram organizados em tópicos e subtópicos neste artigo: a introdução- situa o tema abordado, seus objetivos, sua

fundamentação teórica e apresenta a metodologia-; uma visão geral sobre a Educação de Jovens e Adultos; a proposta do curso de licenciatura plena em Pedagogia, focando o currículo e o lugar da EJA e do Estágio em EJA neste currículo; uma reflexão sobre a prática docente no estágio em EJA, o ponto central do nosso trabalho. Finalizamos com algumas breves considerações.

## **1. EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS - UM PASSADO HISTORICAMENTE PRESENTE**

Toda educação deve propor ao indivíduo não só o acompanhamento do patrimônio sociocultural do seu tempo que está em constante mudança, mas apropriar-se dele enquanto seres humanos em busca da autonomia articulada num longo processo histórico, que estabelece a permanência de lutas por questões que articule não só a qualidade de vida, mas também a inclusão das camadas populares na educação, onde esta seja, não só detentora do saber, mas incentivadora de saberes que são construídos diariamente pelo processo de problematização que antes tem em si, um caráter reflexivo da realidade, neles e por eles inseridos. (PAIVA, 2004)

Durante muito tempo o povo brasileiro ficou privado do acesso a uma educação de qualidade e vários foram os motivos que podem ser destacados. Um deles que podemos destacar é o fato de que desde o início de nossa colonização nada foi planejado ou pensado no que concerne à educação popular e tampouco a necessidade de aprender a ler e a escrever foi uma preocupação emergente. A escola, segundo Libâneo (2009) surge com o nascimento da sociedade industrial e com a constituição do Estado Nacional. Desse modo, tal afirmação serve de referência a um modelo que beneficiará uma educação antes praticada na família e na igreja para uma proposta educacional que servisse aos interesses do Estado como uma proposta que servisse de controle social, ou seja, uma proposta de educação que controlasse não só ações educativas voltadas para o mercado de trabalho, mas que controlasse as ações do povo.

A partir dos anos 20 surgem e se estendem no Brasil vários movimentos dirigidos à democratização da cultura, assim como comitês de pró-liberdade de consciências, cujo objetivo básico era democratizar a educação por meio da criação de escolas ou educação voltada aos interesses das camadas de trabalhadores como os operários das fábricas que era o

modelo de economia da época. Entretanto, foi a partir da divulgação do censo de 1940, que a educação de adultos tem seu caráter problematizado.

Desse modo é que no Brasil, as classes trabalhadoras passam a observar que mesmo trabalhando não conseguiam ter uma ascensão financeira devido à questão da baixa escolaridade. A partir daí, ocorrem os primeiros manifestos dos movimentos de classe por uma educação de qualidade às classes desprovidas.

Devido aos constantes movimentos promovidos pela sociedade civil a Constituição de 1934 estabelece a criação de um Plano Nacional de Educação, que indicava pela primeira vez a educação de adultos como dever do Estado, incluindo em suas normas a oferta do ensino primário integral, gratuito e de frequência obrigatória, extensiva para adultos. Nesse período teve início várias iniciativas à educação dos jovens e dos adultos aqui no Brasil para ampliar a visão da necessidade de se criar um modelo educacional que atendessem as necessidades dos envolvidos nessa nova modalidade de ensino. Assim, vários intelectuais, educadores, universitários, artistas e pessoas representantes de classes populares, juntaram-se em defesa da educação dos adultos e criaram várias iniciativas como a Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA), Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (CNEA) Movimento de Educação de Base (MEB), Movimento de Cultura Popular (MCP) e outros, serviram como um conjunto norteador em busca da qualidade da educação dos adultos e principalmente como apoio para que a educação de adultos se firmasse no cenário nacional como uma questão de interesse de todos.

Apesar de bastante polêmica, as campanhas tiveram alguns pontos positivos e muitas críticas que serviram de incentivo para o surgimento do I Congresso Nacional de Educação de Jovens e Adultos em 1947. Primeiramente, a visão da educação voltada a esse público vai sendo repensada a cada campanha que não lograra êxito. Desse modo, os aspectos envolvidos na execução das campanhas estendiam-se desde o financeiro até o pedagógico, ou seja, se os financiamentos prejudicavam o andamento das iniciativas pedagógicas, a metodologia perdia-se por não contar com profissionais formados na área educacional para atingir aos objetivos propostos em cada campanha.

Nas décadas de 1964 a 1985 o Brasil, viveu momentos de grande transformação nacional. O processo de mudança ao sistema de governo militar assumem a direção do Brasil, adotando um estado de governo altamente ditatório, aonde ir contra o sistema e interferir nas ideologias das classes dominantes implicaria ser morto ou exilado, vendo suas ideologias sucumbidas por uma ordem contrária a democracia. A ideia de emancipação da educação dos

jovens e adultos nesse período sobrevive nos esforços de bravos militantes da causa da educação como emancipação revolucionária e de mudança do país. Os temas problematizados nos ciclos de cultura nos movimentos emancipatórios, nesse período ganha destaque fora do país nos livros e nas ações da pessoa de Paulo Freire exilado em Cuba, país que comungava dos mesmos ideais Freiriano e esquerdista. Nesse período, a única iniciativa que percorria em andamento era o MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização, que apesar de ter sido a única iniciativa que mais durou, não logrou êxito, pois após os dez anos de prazo que tinha como meta para acabar com o analfabetismo.

Pesquisas mostraram que ainda existiam índices consideráveis de analfabetos na faixa de 15anos ou mais. Com o fim da ditadura militar que durou 21 anos, e a extinção do MOBREAL, importantes iniciativas voltadas à educação de adultos se fizeram significativa. A a própria Constituição de 1988 trouxe importantes avanços para a EJA como o ensino fundamental, obrigatório e gratuito, passou a ser garantia constitucional também para aqueles que não tiveram acesso à escola na idade apropriada. Além disso, podemos encontrar no artigo 37 na seção V da LDB 9394/96 que institui a EJA como modalidade de ensino: “A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.”

Como vimos, a LDB 9394/96, apresenta a EJA como uma modalidade assegurada legalmente em lei e do mesmo modo, para ratificar as contribuições e apoio a esta modalidade em Belém é sediada a VI Conferência Internacional de Educação de Adultos (CONFINTEA) em 2009, propondo fomentar o debate de ações a cerca da educação de jovens e adultos ao longo da vida com propostas políticas e promoção de aprendizagens significativas a esse público.

## **2. HISTÓRICO DO CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA DO CAMPUS III DA UEPB**

A história do curso de Pedagogia do Campus III da Universidade Estadual da Paraíba tem início em meados do ano de 2005, quando uma comissão de professores do Departamento de Letras e Educação e do Departamento de Geo-História, apresentaram ao Conselho de Centro a primeira versão do PPP - Projeto Político Pedagógico do curso, elabora a partir de várias discussões e pesquisas realizadas acerca da realidade educacional do município de Guarabira, tendo como base os quadros quantitativos sobre educação no município de Guarabira – IBGE – secretaria de educação – 2000/2002.

Com o objetivo de possibilitar o acesso e a produção de novos saberes pedagógicos, tendo em vista, a nova configuração do seu objeto de investigação: a educação. PPP (2009) UEPB/Pedagogia. O Projeto Político Pedagógico do curso de Pedagogia parte de tais considerações para encaminhar uma proposta de formação de professores que atenda às exigências que o cenário educacional atual torna premente. Evidenciamos o desafio de que as universidades brasileiras, de um modo amplo, possam incorporar as demandas, as necessidades e as vozes dos movimentos sociais como requisito de sua trajetória acadêmica e social.

Durante a pesquisa e os estudos realizados pelos professores desta instituição, foi identificado no município de Guarabira, a necessidade de contribuir na formação do quadro de profissionais que trabalham nas escolas sem ter uma formação específica na área da Pedagogia. Essa ausência cria nos educadores várias dificuldades e limitações didático-metodológicas para lidar com realidades escolares diversas: seja na Educação Infantil, na Educação de Jovens e Adultos ou ainda nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Ressalta-se ainda as dimensões política, técnica e social da organização e gestão da prática educativa na formação e atuação docente.

Nesse contexto, foi observado a importância da criação de um curso de Licenciatura em Pedagogia no município de Guarabira para formação de professores da Educação Básica, como resposta efetiva do CH/UEPB aos preceitos da Lei 9394/96, e a luta dos educadores comprometidos em gerar oportunidades profissionais de formação profissional pública, gratuita e de qualidade social.

No dia 30 de outubro de 2005, o COC ciente da realidade social e educacional da região do brejo paraibano aprovou a criação do curso por unanimidade, reconhecendo a importância da criação do mesmo para o município de Guarabira -PB e regiões circunvizinhas quanto a oferta de formação docente para a educação infantil, ensino fundamental e a educação de jovens e adultos.

Como podemos constatar, historicamente, o Centro de Humanidades vem empreendendo esforços no sentido de considerar o atendimento à demanda social latente pelos cursos de licenciatura e não seria diferente com a criação do curso de Pedagogia. Nesse sentido, o propósito destes profissionais é possibilitar a implantação de uma política pública de inclusão educacional para população mais carentes de acesso aos níveis mais elevados do ensino, sobretudo aos profissionais que atuam na educação básica desta cidade.

Outro aspecto que merece destaque é o crescimento do número de estudantes no ensino médio no município de Guarabira, potencializando a busca ao nível superior de ensino. Este fator reconhecido na Constituição Federal, em vigor, no art. 208, II, que preconiza a progressiva universalização do ensino médio gratuito e deve ser considerado para redimensionar a formação docente oferecida no CH. (Cf. Emenda Constitucional Nº 14 de 13 de setembro de 1996).

Fato esse que assegurou, no ano de 2006, o curso no processo seletivo vestibular ofertando 60 vagas, por semestre, nos turnos diurno (30 vagas) e noturno (30 vagas) para o ano seguinte.

As primeiras turmas foram matriculadas em 2007 no número limite das vagas. Em fevereiro do mesmo ano foi criado em reunião departamental o colegiado do curso e eleitos os seus representantes (Cf. Portaria GD/CHE/03/2007). Nesse mesmo mês, foi realizada a primeira reunião ordinária do curso.

No dia 04 de dezembro de 2008 foi aprovada a Resolução 33/2008 que trata da homologação da criação do curso de Pedagogia do Centro de Humanidades pelo CONSUNI.

## **2.1 A educação de jovens e adultos no currículo do curso de pedagogia da UEPB**

O estágio supervisionado III na área de aprofundamento da Educação de Jovens e Adultos tem como ementa curricular à Observação, participação e vivências na educação básica em EJA do primeiro segmento do Ensino Fundamental, assim como a sistematização reflexiva da prática educativa. (PPP, 2009, Pedagogia da UEPB Campus III)

A organização e estruturação curricular da área de aprofundamento em EJA estão pautadas nos seguintes documentos: LDB 9.394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, Resolução/UEPB/CONSUNI/13/2005, Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil, Diretrizes Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, Diretriz para Educação de Afrodescendentes, buscando consonância com os princípios Nacionais defendidos pela Associação Nacional pela Formação dos Educadores - ANFOPE que traduz em seus documentos a docência como base da formação do educador.

O curso de Pedagogia terá uma carga horária de 3.860 horas para sua integralização cabendo a área de aprofundamento em EJA, uma carga horária de 320 horas aulas subdividida em quatro disciplinas curriculares como: Alfabetização e Letramento, História da Educação de Jovens e Adultos, Fundamentos, Legislação e Financiamento da EJA, e Metodologias no

Ensino da EJA. Cada uma com uma carga horária 80 horas. Para finalizar, a área de aprofundamento em EJA oferece o Estágio Supervisionado III, com uma carga horária de 120 horas de aproveitamento profissional.

## **2.2 O estágio supervisionado na área de aprofundamento da educação de jovens e adultos – EJA**

A importância do estágio como forma de aproximação entre a teoria e a prática não só contribui como um elemento articulador entre o ensino superior e a prática da educação básica. A necessidade de se criar condições de compreensão, que enriqueceram o conhecimento relacionado ao senso comum sustentada por um consistente referencial teórico, mas também vem atender à Lei nº 11.788/2008, em substituição da Lei 6.494 de 07/12/1977 escrita há 30 anos atrás tendo o estágio como proposta profissionalizante. Como aponta Santos:

É somente nesse movimento de transitar por entre o saber e o fazer, de idas e vindas, por entre a teoria estudada nas diferentes disciplinas do curso e a prática observada e/ou participada no ambiente escolar, em que os professores exercem, realmente, a sua prática profissional, que é possível construir uma prática de Estágio Curricular que seja significativa para o processo de formação inicial de professores. (SANTOS, 2001)

É nesse sentido, que a observação é um elemento importantíssimo no estágio, pois é a partir dela que o estagiário pode passear entre o saber teórico e a possibilidade de vivenciar a prática através de suas observações. Sendo assim, Pimenta e Gonçalves (1990), consideram que a finalidade do estágio é propiciar ao aluno estagiário uma aproximação da realidade na qual atuará, afastando a ideia equivocada de que o componente curricular de estágio supervisionado seja a parte prática dos cursos de pedagogia, defendendo uma nova postura e redimensionando o estágio como um componente social por direcionar os estagiários à torna-se mais próximos da realidade que irão enfrentar, ou seja, o estágio vem servir como um instrumento da compreensão da realidade docente e uma ação facilitadora da produção do conhecimento científico.

De acordo com Broering (2008), o estágio deve ser visto não apenas como um campo de aplicação do conhecimento, pois a troca de experiência entre a universidade e a escola favorece a construção de um conhecimento cientificamente comprovado, visto que teremos a oportunidade de confrontar a teoria e a prática, reconhecendo que a teoria presenciada nas Universidades não é suficiente para formar um bom educador. Dessa forma, é preciso que o estagiário tenha um olhar crítico sobre esse novo contexto educacional que a escola e a

modalidade de ensino presente pois é necessário respeitar os limites e os trabalhos feitos pelos professores da educação de jovens e adultos – EJA do I segmento.

Mesmo com o consentimento da professora da escola campo estamos observando seu ambiente e sua prática educativa. Nesse sentido, o estagiário invade o espaço do professor que muitas vezes sentem-se invadidos e observados por “estrangeiros educacionais” advindos de uma pedagogia que muitas vezes nem mesmo conhecem como mostra Ostetto (2000),

[...] depende muito de como “se entra” na instituição (pedindo licença ou invadindo) e de quanto estamos dispostos a mexer com nossos medos, verdades estabelecidas, limites. Mais uma vez: depende do olhar e aqui, para um bom trabalho, é imprescindível o olhar humanizado, sensível, pensante, que inclui e dialoga, compreende. (Ostetto 2000, p. 29 apud BROERING, 2008, p. 109)[Grifos do Original]

Portanto, o estágio deve ser visto não apenas como um campo de aplicação de conhecimento, pois a troca de experiência entre a Universidade e a escola campo tende a favorecer a construção de um conhecimento cientificamente comprovado, visto que teremos a oportunidade de confrontar a teoria e a prática, reconhecendo que a teoria presenciada nas Universidades não é suficiente para formar um bom educador. Diante disso que a Lei prioriza o seguinte:

Estudantes que estiverem frequentando o ensino regular, em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (art. 1º da Lei nº 11.788/2008).

Compreender a necessidade do entorno que cerca os muros da Universidade, é o principal elemento articulador do fazer acadêmico. É nesse sentido, que a partir do ano de 1996, com a regulamentação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei Nº 9.394/96 de dezembro de 1996), o caráter do ensino e dos profissionais que atuam na educação básica e em suas modalidades busca adquirir um novo status, onde o fazer pedagógico ultrapasse o fazer tecnicista e conservador de uma educação praticada nas décadas de 70, a fim, de torná-la mais próxima e humanizadoras dos princípios educacionais vigentes como dos principais envolvidos nessa modalidade de ensino. Assim, a EJA nos possibilita visitar outras concepções de ensino-aprendizagem que coloque no centro das discussões os sujeitos participantes desse processo, propondo discutir as práticas anteriores como perspectivas de mudança nas ações didático-profissional do educador da EJA.

Desse modo, a Lei de Diretrizes e Bases 9.394/96, em seu Art. 61, em seu parágrafo único, inciso II, estabelece que:

A formação dos profissionais da educação, de modo a atender às especificidades do exercício de suas atividades, bem como aos objetivos das diferentes etapas e modalidades da educação básica, terá como fundamentos:  
II – a associação entre teorias e práticas, mediante estágios supervisionados e capacitação em serviço;

Nesse sentido, a formação dos (as) alunos (as) graduandos (as) do curso de Pedagogia com área de aprofundamento na Educação de Jovens e Adultos – EJA terão assegurados o direito à formação profissional, com aproveitamento total no que rege a Lei, como também reafirmada no Parecer 011/2000 da resolução 01/2000, tratando de nortear a educação de Jovens e Adultos com diretrizes específicas à sua modalidade, bem como a associação da teoria e da prática, a fim, de contribuir na formação docente dos profissionais da modalidade de ensino, EJA.

A ementa do componente curricular do curso de Pedagogia tem como proposta aos futuros profissionais docentes, a observação, participação e vivências na educação básica em EJA. Assim como a sistematização reflexiva da prática educativa na área de aprofundamento com uma carga horária de 120h para o exercício das funções prevista no Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia.

Portanto, o estágio em Licenciatura além de ser uma exigência da atual Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional, LDB nº 9394/96, visa possibilita a compreensão da realidade do cotidiano escolar, bem como o fazer pedagógico na modalidade da EJA, tendo como linha de pesquisa investigar a educação de jovens e adultos, ao longo da história voltando-se para o cotidiano do trabalhador em seu processo de escolarização, considerando o currículo, a formação do educador e as práticas de EJA. Interessando-se também pela legislação e financiamento da educação para os anos iniciais, focando as políticas educacionais brasileira.

### **3. REFLETINDO SOBRE A PRÁTICA DOCENTE NO ESTAGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

A formação para uma profissão, por mais competente que seja (e toda ela deveria ser), não pode ser confundido com educação, principalmente quando lançamos o olhar para a uma realidade inovadora como a Educação de Jovens e Adultos –EJA entendida muitas vezes não como uma modalidade de ensino, mas como um programa do governo federal.

Freire, 1997 afirma que “não há docência sem discência” e este ensinar exige rigorosidade metódica, pesquisa, respeito aos saberes do educando, criticidade, estética e ética, corporeificação das palavras pelo exemplo, aceitação do novo, reflexão crítica sobre a prática e o reconhecimento à ascensão para uma identidade cultural viva e presente em toda a ação do educador.

Portanto, compreender o ensinar como meios de transformar o conhecimento em práxis exige de cada educador a consciência do inacabamento da sua própria prática pedagógica, pois o ato de ensinar é uma especificidade humana cabendo ao educador uma postura diferente dos demais profissionais do mercado, tendo em vista o acesso às tecnologias tão presente na vida do educador/educando como sujeito facilitador do processo de ensino-aprendizagem, enquanto ensina aprende e constrói. Do mesmo modo, é a prática docente na visão de Freire (1983, p.40), “A unidade teoria e prática é *práxis*, isto é, é a ação e a reflexão dos homens sobre o mundo para transformá-lo. E é nesse sentido, que a teoria e a prática são elementos indissociáveis.”

Desse modo, a melhor alternativa de observação empírica da realidade é questionar a própria prática pedagógica atuando nela e reorganizando suas ações tomando para si a teoria e a prática como objetos de estudo, a fim, de, conhecer como se dá o processo da práxis no estágio supervisionado da EJA como elemento condutor dos novos paradigmas educacionais. Entretanto, Freire, (2003) ressalta a necessidade do ato de ler inerente na atividade do educador pesquisador durante a sua prática pedagógica. Nesse sentido, refletir sobre a prática docente no estágio supervisionado é também refletir sobre a proposta curricular direcionada ao público da EJA. Visto que, estamos falando de sujeitos que estão inseridos nos círculos dos direitos garantidos, porém a sua efetivação é um processo de construções coletivas na qual o educador será parte inerente a essa garantia.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos vem servir não só como elemento norteador do exercício da prática docente do educador de jovens e adultos nas salas de aula, mas também de garantia do acesso e permanência do jovem e ou adulto que assim manifeste a vontade de ingressar na escola na modalidade EJA. Segundo a proposta curricular “apesar dessas pessoas pouco letradas possuírem muitos conhecimentos válidos e úteis elas são excluídas de outras possibilidades que a nossa cultura oferece” (BRASIL, 2001.p.41).

Nesse aspecto, cabe ao educador da EJA, a formação adequada para atuar juntamente na execução dos pressupostos teóricos e metodológicos proposto pelo Ministério da Educação

e Cultura – MEC para a educação de jovens e adultos, por se tratar de uma ação particular específica da ação educativa desses sujeitos. É fundamental aos educadores desta modalidade formação consciente e conscientizadora de suas práticas educativas, pois conhecer os sujeitos desta modalidade implica repensar quais elementos nortearão o fazer pedagógico e sem dúvida construir elementos que façam parte das vivências dos jovens e adultos e não apenas cumprir as exigências para o mercado de trabalho. Desse modo, o educador da EJA, deve primar por uma proposta curricular que privilegie as necessidades individuais dos envolvidos.

Contudo, como diz Germano (2009):

[...] a ênfase na educação de jovens e adultos é de grande importância, mas será realmente de grande contribuição para nossa sociedade, se o trabalho docente também estiver qualificado para essa modalidade de ensino, se houver de fato, uma política permanente de formação de professores da EJA para que possamos oferecer aos nossos alunos uma educação de qualidade, com base em ideais reflexivos e transformadores. (GERMANO, 2009, p.169)

### 3.1 Analisando os dados

Retomando nosso objetivo ao escrever este texto, assumimos o desafio de refletir sobre as contribuições do estágio supervisionado na formação do pedagogo com área de aprofundamento em EJA, ao tempo em que atentamos para as contribuições desta área de aprofundamento como um todo (incluindo as disciplinas estudadas anteriormente ao Estádio) no desempenho do Estagiário. Trata-se mesmo de trazer para como pano de fundo da discussão a relação teoria- prática no exercício do estágio supervisionado.

A área de aprofundamento em EJA no curso de Pedagogia da UEPB está pautada nos seguintes documentos: LDB 9.394/96, Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, Resolução/UEPB/CONSUNI/13/2005 ANFOPE que traduz em seus documentos a docência como base da formação do educador. Nesse sentido, a oferta desta área para os licenciando surge em minha ótica como oportunidade de pesquisa. Desse modo, aproveito as falas a mim concedidas pelas estagiárias entrevistadas para refletirmos sobre a contribuição desse objeto pesquisado.

Em relação à escolha pela área de aprofundamento em EJA podemos identificar várias motivações. Uma delas é a curiosidade, indicada por 04 das entrevistadas, pois no universo de 07 entrevistadas todos são do sexo feminino. Como nos aponta Freire, (1996) ao ressaltar a importância da “curiosidade epistemológica”. Diz ele: “Enquanto professor devo saber que sem a curiosidade que me move, que me inquieta na busca, não *aprendo* nem *ensino*.”

Outra motivação percebida foi a experiência vivenciada na área de EJA: “Para obter experiência na área, pois já ensinei no Brasil Alfabetizado, mas na época eu estava cursando o 2º Grau e não tinha muito conhecimento para ensinar.” (E6)

A fala dessa estagiária em especial, nos faz refletir sobre a importância da formação inicial dos professores em geral, mas precisamente do educador da modalidade EJA, tendo em vista a oferta de qualificação nessa modalidade como está ratificada na LDB (9394/96) como também nos cursos de licenciatura.

Diante disso, percebemos a contribuição de um currículo que privilegie a área pela qual cada modalidade deva passar. De acordo com Tardif (2011), a respeito do saber e sua contribuição à prática educativa dos profissionais da educação salienta:

O saber é sempre o saber de alguém que trabalha coisa no intuito de realizar um objetivo qualquer. Além disso, o saber não é algo que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores na escola. (TARDIF, 2011, p. 23)

Nesse sentido como bem aponta Tardif, a formação docente, e em especial daqueles que trabalham com a Educação de Jovens e Adultos apresenta-se como uma formação “privilegiada”, ou melhor, o seu foco está voltado para o núcleo dessa formação, ou seja, à prática docente. E desse modo, as teorias estudadas na universidade tomará corpo no fazer pedagógico da sala de aula. Diante disso, todas as estagiárias concordam ao se referirem sobre a contribuição da área de aprofundamento em suas práticas pedagógicas durante o estágio supervisionado em EJA que “contribuiu muito”.

Pimenta (2011, p. 44), ao discutir o estágio como superação entre teoria e prática vem destacar a importância dessa prática docente para a formação de professores e professora. Nesse sentido, a relação que ambas (teoria/prática) trazem em si problematizam o surgimento de uma ação inovadora, ou seja, o estágio como perspectiva reflexiva do fazer docente, visto que as teorias, métodos e conteúdos estudados na área de aprofundamento tornar-se-ão presentes no fazer prático das estagiárias durante o estágio supervisionado. Assim, o objetivo da área de aprofundamento em EJA é proporcionar aos estagiários meios didáticos (metodologias e conteúdos) que sejam utilizadas em sua prática docente durante o estágio supervisionado. Nesse sentido, as falas abaixo vem anunciar a aprendizagem construída durante o estudo na área de aprofundamento durante a prática docente utilizadas pelas estagiárias:

Acredito que todos os conteúdos e as metodologias vivenciadas foram de fundamental importância para a minha formação como educadora”. Podendo destacar algumas como: a contextualização histórica e cultural dos conteúdos; a estimulação do aluno se expressar, a questão do diálogo; a socialização dos conteúdos e experiências vivenciadas pelos alunos; organização dos conteúdos e suas diferentes formas de aprender e etc. Contextualizar o conteúdo e socializá-lo é de fundamental importância para o aluno, como por exemplo, em uma aula de matemática levei para os alunos um supermercado para eles fazerem comprar e depois somarem tudo. Depois de feito as compras e somarem, teve momentos em que eu pedia para os mesmos multiplicassem e dividissem, utilizando as compras feitas por eles. Antes da aula teve a contextualização, pois havia donas de casa e feirantes na aula. (E2)

Assim, ensinar aos estagiários de jovens e adultos exige de cada professor (supervisor/orientador) saberes e domínios específicos dessa modalidade, pois como afirma Pimenta (2011), a prática sempre esteve presente na formação dos professores como uma ação reflexiva das teorias absorvidas durante o processo teórico da disciplina de estágio supervisionado. Diante disso ficam evidente na formação desses estagiários os reflexos de uma prática docente reflexiva e portadora de um currículo coerente aos educadores desta modalidade.

Como diz Tardif (2010, p. 21) “ensinar é mobilizar uma ampla variedade de saberes, reutilizando-os no trabalho para adaptá-los e transformá-los pelo e para o trabalho”.

Nesse sentido, as contribuições de uma práxis coerente revela a que educador se quer formar. Ainda, segundo Tardif (2010, p. 21), “o saber não provém de fonte única, mas das várias fontes e de diferentes momentos da história de vida e da carreira profissional”. Desse modo, a prática docente vem servir como instrumento de experiências profissionais e relevância pessoal e social para o estagiário, pois é no transitar das suas experiências com o seu universo prático que os fazeres se completam e se relacionam. Diante disso as situações vivenciadas pelos estagiários variam de acordo com cada indivíduo como podemos perceber nas falas abaixo ao questionarmos sobre quais situações do estágio contribuíram na formação do estagiário:

As situações vivenciadas, ou seja, a prática docente no decorrer do estágio foi bastante enriquecedora para a minha formação, conviver com alunos jovens e adultos e conquistar a confiança deles como uma profissional foi algo que me deixou maravilhada, como também, vê-los aprenderem e tendo perspectiva de continuar os estudos é algo que deixa qualquer educador que tenha compromisso com a educação orgulhoso e com vontade de continuar a caminhada, mesmo com todos os empecilhos encontrados dentro do ambiente escolar. Foi emocionante ouvir de uma senhora que antes queria está ali apenas para concluir o ensino fundamental, mas “eu” a incentivei a ir mais longe, embora tudo seja desfavorável no seu dia-a-dia, quer continuar a estudar, quem sabe chegar a uma universidade e dá exemplo aos seus filhos.

Ser educador da EJA é está disposto a aprender com os alunos, é ir desarmado de qualquer preconceito, é caminhar para o encontro de uma educação compromissada, é rever conceitos e acima de tudo, ter compromisso com a sociedade e com os alunos que lá estão que antes foram excluídos e agora retornam querendo aprender. (E2)

“A prática, pois ela me proporcionou conhecer a realidade dessa modalidade que já conhecia, mas não aprofundadamente como agora.” (E6)

Fica evidente nas falas das estagiárias acima, que a prática docente proporciona não só a possibilidade vivenciar a parte técnica do estágio supervisionado, como também possibilita refletir suas ações como futuro professor da modalidade EJA. Como bem salienta Freire, ao referir-se sobre a importância da prática na formação de professores:

Por isso é fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador. (FREIRE,1996)

Diante de um quadro de inquietações como este é natural vivenciar algumas dificuldades no fazer pedagógico da sala de aula de jovens e adultos. Como podemos citar alguns deles vividos pelas estagiárias ao perguntarmos se houve alguma dificuldade vivenciada durante o estágio supervisionado.

A seguir duas situações significantes a contribuição dessa pesquisa a cerca das possíveis ou não dificuldades encontradas durante o estágio na área de aprofundamento EJA:

Sim. Minha maior dificuldade foi sempre fazer os planos de aula, pois o público que eu estagiava tinha uma diversidade na idade e também no grau de aprendizagem. Mas a professora (orientadora do estágio) também me ajudava dava algumas dicas e me sugeria atividades quando eu pedia. (E3)

Sim. Acredito que a maior dificuldade enfrentada era em relação aos conteúdos, pois como estagiária eu tinha que cumprir o que já havia sido programado para a turma e muitas vezes não concordava com o conteúdo, mas tinha que cumpri-lo de qualquer forma; Outra dificuldade foi o horário, pois a aula terminava cedo e algumas vezes não dava tempo de fazer tudo que tinha preparo. (E2)

As dificuldades encontradas pelas estagiárias vem evidenciar em suas práticas docentes de estágio uma preocupação em utilizar a melhor estratégia para uma boa aula tendo em vista as diversidades de gênero e faixa etária dos jovens e adultos nas salas de aulas da EJA. Desse modo, percebemos que o planejamento de aulas foi o pré requisito mais abordados em suas falas, mesmo quando se referiam ao medo ou nervosismo em ministrar as

aulas, situações estas tão inerentes ao processo de construção de sua identidade profissional. Nesse sentido, Zabala apud Pimenta (2011, p.182), aponta:

O planejamento e a avaliação dos processos educacionais são uma parte inseparável da atuação docente, já que o que acontece nas aulas, a própria intervenção pedagógica, nunca pode ser entendida sem uma análise que leve em conta as intervenções, as previsões, as expectativas e a avaliação dos resultados. (ZABALA apud PIMENTA 2011, p.182)

Assim, o planejamento é uma ação pedagógica necessária na prática do docente de cada professor, pois é a partir dela que as demais ações pedagógicas, sociais e emocionais passarão a ser refletidas para atingir o objetivo geral do ensino.

Os dados levantados e analisados apontaram para a importância das motivações no ato de escolha da área de aprofundamento, bem como evidenciaram as contribuições dos estudos feitos no exercício do estágio e do estágio na formação do educador de EJA.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Após concluir os estudos sobre o estágio supervisionado em EJA, pude comprovar a relevância do estágio na formação do educador de EJA. Esta contribuição está intimamente a área de aprofundamento como um todo, uma vez que o estágio é um momento de prática da área. Desse modo, o estágio supervisionado vem contribuir como elemento mediador entre o ensino superior e a educação básica articulando a necessidade de se estruturar elementos que venham a nortear o exercício profissionalizante dos estagiários envolvidos utilizando-se da teoria e a prática a fim de refazer o caminho do estágio não como uma proposta normativa, mas formadora e humanizada sustentada por um consistente embasamento teórico que fez parte da vida acadêmica do estagiário.

É nesse sentido, que a prática docente é um elemento importantíssimo no estágio supervisionado, pois é nele que o estagiário pode passear entre o saber teórico e a possibilidade de vivenciar à sua profissão através de sua prática em sala de aula durante o estágio supervisionado.

Ao final desta trajetória de pesquisa, cheguei à conclusão da importância do estágio como prática pedagógica e da compreensão de que apesar da mesma se fazer presente em qualquer curso de licenciatura, é impossível para qualquer professor vivenciar suas hipóteses, dúvidas e possíveis teorias sem viver na prática tudo o que estuda na Universidade. Contudo, conhecer o universo histórico, metodológico e prático da modalidade da Educação de Jovens e Adultos, pude compreender a complexa relação entre teoria e prática, principalmente

quando partimos do princípio teórico de que “a ação pedagógica não se resume a ações docentes, de modo que, se todo trabalho docente é trabalho pedagógico, nem todo trabalho pedagógico é trabalho docente”. (LIBÂNEO E PIMENTA, 2007).

Nesse sentido, o fazer pedagógico se dá a todo o momento da vida acadêmica dos licenciandos que estão inseridos nos cursos de licenciatura. O estudo da prática docente dentro da área de aprofundamento em EJA nos faz entender esta ação não como um mero ato mecânico, mas como uma ação dialética entre o professor, a prática e os sujeitos no processo de ensino.

Assim, as contribuições teórico-metodológicas, na área de aprofundamento vêm servir como âncora na prática docente dos estagiários em EJA. Tal afirmação se fez presente no questionário respondido pelos sujeitos da pesquisa, sobretudo, quando nos referimos ao modelo educacional da modalidade em EJA, temos a preocupação em observar e nos manter numa postura crítica, pois muitas vezes ao olharmos a sala de aula de fora queremos intervir na sala de aula da professora da escola campo porque estamos olhando de fora e achamos que algumas ações não são realizadas porque a professora não quer, mas quando vivenciamos a situação na prática e com um olhar construtivo vemos que as lacunas existentes na prática pedagógica existem por vários motivos e não somente pelo fato do não querer dos professores da escola campo.

Desse modo, a construção de uma prática docente consciente observada nesse estudo, parte diretamente da metodologia vivenciada e aplicada durante todo o processo reflexivo entre o professor orientador do estágio, as diretrizes proposta do estágio supervisionado e a ação-reflexão do estagiário enquanto sujeito problematizador de sua própria prática pedagógica. Assim, a concepção humanizadora da EJA nesse estágio traz elementos inerentes ao processo de apropriação docente aos futuros educadores da Educação de Jovens e Adultos. A Educação de Jovens e Adultos enquanto modalidade do ensino propõe uma prática docente diferente das demais práticas utilizadas por outras modalidades. Assim, a prática docente do profissional da EJA é uma prática humanizada e socialmente construída coletivamente por entender a que grupo se insere e para quê se insere, pois entende o real propósito da educação porque se entende parte do meio e não apenas transmissor do conhecimento.

## ABSTRACT

This article discusses the contribution of supervised internship in Youth and Adult Education course of UEPB, for teacher education, focusing on the relationship between theory and practice. This reflection was the result of a survey of trainees in Youth and Adults (EJA) in order to deepen the relationship between the training received

in the area of adult education and practice in deepening the stage, understanding the stage as a space for learning in the process of training of these educators. The reflection proposed here argues for the importance of specific training for the teacher to act in this mode of teaching. This is attested by the contribution that the area of adult education is deepening in the practice of giving stage. Is also reflected on the many difficulties faced by students during the teaching activities and points to the need to try out new perspectives in the stage, which will strengthen and deepen ties between university and school. Thus the stage is reveal and affirm that this action is not only the practical part of the curriculum component of the pedagogy course, but also the possibilities of thinking about our own practice, because we can build new professional identities from our experiences within the regency-school supervised field and the University.

**Keywords:** adult education. Supervised. Training.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

**BRASIL, Ministério da Educação.** Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Nº 9394/96.

\_\_\_\_\_, **Constituição da República Federativa do Brasil.** São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1988.

\_\_\_\_\_, Conselho Nacional de Educação. **Parecer** nº 11/2000.

\_\_\_\_\_, Conselho Nacional de educação. Estabelece as Diretrizes **Curriculares Nacionais para a educação de Jovens e adultos.** Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 200.

BROERING, Adriana. **Quando a Creche e a Universidade se encontram:** Histórias de estágio. In OSTETO Luciana. **Educação infantil:** Campinas, SP: Papyrus, 2008.

FREIRE, Paulo. (1996). **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática Educativa.** São Paulo, Paz e Terra.

\_\_\_\_\_, Paulo. (2003). A importância do ato de ler. 44. ed. São Paulo: Cortez.

\_\_\_\_\_, Paulo. (1996). **Pedagogia da Autonomia. Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo, Paz e Terra, 1996.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia do Oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1984.

GERMANO, Silvia; SÁNCHEZ, Sebastián (Org.). **Políticas públicas e formação do professor.** Olinda-PB: Editora Livro Rápido, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização.** 5 Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa/** Maria Marly de Oliveira. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

PAIVA, Jane (Orgs). **Educação de Jovens e Adultos**. Rio de Janeiro: DP&A, 2004.

OSTETO, Luciana E. (org.). **Educação Infantil: Saberes e Fazeres da Formação de Professores**. Campinas, SP: Papyrus, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido – **Estágio e docência**/ Selma Garrido Pimenta, Maria do Socorro Lucena Lima: revisão técnica José Cerchi Fusari; - 6 Edição – São Paulo. Cortez, 2011. – Coleção docência em formação. – série Saberes Pedagógicos.

PAIVA, Vanilda. **A educação dos Adultos**. In História da Educação popular no Brasil: educação de adultos, São Paulo: Loyola. 2003.

PASSOS, Ilma de Alencastro Veiga. **Repensando a didática**. (Coord.) São Paulo, Papyrus, 1995. Vários autores.

SANTOS, Helena Maria dos. **O estágio curricular na formação de professores**: Diversos olhares. São Paulo, 2001.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**/Maurice Tardif. 11. ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.

# APÊNDICE



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
COORDENAÇÃO DE PEDAGOGIA

## QUESTIONÁRIO APLICADO COM GRADUANDAS DO CURSO DE PEDAGOGIA DA ÁREA DE APROFUNDAMENTO EM EJA

Dados Pessoais

Sexo

Feminino ( )      Masculino ( )

Faixa etária

( ) Entre 18 a 25

( ) Entre 26 a 33

( ) Entre 34 a 41

( ) Entre 41 a 48

( ) Entre 49 a 56

( ) Mais de 57 anos

1 – Por que você escolheu a área de aprofundamento em EJA?

2 – Avalie a contribuição da área de aprofundamento EJA para sua prática no Estágio Supervisionado.

( ) Contribuiu Muito

( ) Contribuiu Regular

( ) Contribuição Pouco

3– Da aprendizagem construída durante o estudo na área de aprofundamento todo o conteúdo e metodologias vivenciadas, o que você utilizou durante sua prática? Primeiro liste o que você utilizou; depois dê um exemplo.

4 – Quais situações mais relevantes durante o estagio contribuíram para a sua formação de educador de Jovens e Adultos?

5 – Durante o período de estagio ocorreu alguma dificuldade em sua prática docente? Em caso afirmativo: Quais?